

O DEMOCRATA

Assignatura

Na comarca:

Por anno . 6.000 Rs.

Semestre 4.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Assignatura

Fora:

Por anno . 8.000 Rs.

Semestre 5.000 Rs.

Pagamento adiantado.

Orgão do partido liberal.

Anno I.

Sta. Catharina. — Joinville, 3 de agosto de 1884.

N.º 6.

AVIZO.

Pedimos novamente a todos os nossos assignantes, tanto d'aqui, como os de fóra o obsequio de mandar saldar suas assignaturas.

TELEGRAMMAS.

DESTERRO, 29, ás 11 e 3 minutos.

O Governo propoz a dissolução da camara. O Conselho de Estado reune-se hoje.

DESTERRO, 30, ás 4 h. e 35 min.

Apezar da maioria do Conselho d'Estado ser contraria á dissolução, o Imperador concedeo-a ao Gabinete, votando-se antes os orçamentos.

O Democrata.

Joinville 3 de Agosto de 1884.

Estaleiros.

Se ha brasileiro com vocação para a vida do mar, cabe, certamente, o primeiro lugar ao catharinense. E uma vocação que com elle nasce e que mais tarde é desenvolvida pelas historias e os feitos contados ao lar.

Entre nós, as crianças que habitam a nossa costa, desde a mais tenra idade logo brincam com barquinhos, e os mais fortes, mais intrepidos, lançam mão dos remos de uma canoa e ali vão folgando pelo mar.

Na juventude o catharinense olha para o official de nossa marinha de guerra como para o homem mais brilhante da criação.

A construcção dos navios tambem lhe prende muito a attenção, tanto que se por alguma das barras dos nossos portos entra algum navio pela primeira vez, serve tal acontecimento de longas discussões sobre o casco, a armação, o velame e tudo o que compõe o recém vindo.

Com tal vocação seria mais crescido o nú-

mero dos nossos jovens que se dedicassem ao estudo da marinha e da construcção naval, se não fossem as grandes despesas que custariam aos paes essa inclinação.

Ja na guerra do Paraguay os braves catharinenses arvoraram bem alto o brasão da nossa provincia, quer os da marinha quer os do exercito, e muitos houveram que chegaram ao heroismo; sem ser preciso certificar com nos nomes dos Alvaro Carvalho, Alvim, Silveira e tantos outros bravos marinheiros disemos, com ennobrecimento, que a provincia de Santa Catharina não ficou aquem, no quinhão de gloria, a nenhuma de suas irmãs.

E que entre nós a inclinação para a vida do mar é innata, como a bravura.

Porém para se ter marinheiros perfeitos, torna-se necessario bons constructores: é essa parte essencial que faz o motivo do nosso desprezioso artigo.

Se a nossa marinha de guerra e mercante tem a provincia dado officias, nos tempos idos deu tambem perfeitos mestres constructores taes como Antonio Joaquim, Venceslau e outros, e ainda hoje centamos os Evoras, José Faustino, Torrins, etc.

Ainda na construcção naval temos um comprovinciano que tanto nos tem honrado, de que tanto nos orgulhamos — o célebre Trajano de Carvalho — uma das maiores gloria do Brasil — cujo talento é tão apreciado na Inglaterra, e cujo invento tem causado admiração.

Trajano de Carvalho descende de uma familia catharinense — velhos lobos do mar — que, como tantas outras na provincia, a vida do mar lhes é herança.

Sende, como são, tão propensos os nossos jovens para as cousas do mar compete ao governo aproveitar essa disposição e crear na provincia um estaleiro para a construcção dos navios da nossa armada.

Para isso é incontestavel que o porto de S. Francisco do Sul, na bella bahia de Babitonga, offerece todas as condições vantajosas a estabelecimentos dessa ordem.

A abundancia e baratesa das madeiras, a facilidade e pouco custo da mão de obra, a amenidade do clima, a alimentação sadia e barata: tudo concorre para fazer do porto de S. Francisco um grande emporio.

As madeiras de S. Bento, Joinville e S. Francisco não são inferiores em qualidades a outras que o Estado compra por tanto dinheiro para seus estaleiros, e accresse o pequeno custo dellas, alem da facilidade de transporte; augmente-se todas estas vantagens com a excellencia do porto, e se extranhará

que não se tenha aproveitado tantos beneficios juntos.

Estamos certos que o Estado muito havia de lucrar se estabelecesse um estaleiro no magnifico porto de S. Francisco do Sul, pois fóra da vantagem para si, de ter navios ha-ratos, animaria aos nossos comprovincianos a aproveitarem suas aptidões e vocações.

A situação.

Annuncia-nos o telegrapho a dissolução da Camara dos Deputados, proposta pelo Governo e concedida pela Corôa, apezar da impugnação da maioria do Conselho d'Estado que foi consultado em sessão de 29.

Sem informações, por ora, que nos possam orientar sobre a causa immediata da crise governamental, conjecturamos, e muito fundamentalmente, que o projecto apresentado á camara sobre o elemento servil engrossou as fileiras da dissidencia e rarearão as da bancada governista, faltando assim ao Gabinete o apoio numerico para proseguir em sua gloriosa tarefa; o que era de esperar mais dia menos dia, attentas as occurencias havidas no parlamento na sessão de 15 de Julho.

Foi tempestuosa e cheia de incidentes a vida dessa Camara, a primogenita da grande lei de 9 Janeiro de 1881, que acaba de desaparecer condemnado pelo imperial de creto sem ter logrado percorrer o cyclo que lhe era traçado pela constituição.

O paiz tem viva e fiel a lembrança da maneira por que em 1881 correu a eleição dos deputados da extincta Camara. O partido conservador, tomando as memorandas palavras do Snr. cons. Saraiva — „que julgaria o dia mais feliz de sua vida aquelle em que cahisse pelos meios constitucionaes“ — como uma escada que lhes fosse offerecida para subir ás cumiadas do poder, atirou-se na lucta com a jactancia de quem conta intallivel a sorte da batalha e tem por certos os despojos dos vencidos, empenhando nas pejeas ameaças aos que temião estar na vespera da queda, e animando com promessas aos que sonhavam com aurora da ascensão. Faltavam lhes o apoio e a confiança da maioria da nação, mas sobrevão-lhes arrogancia e temeridade para fazerem barulho em roda de si e armar uma claque desenfreada que apregoaessem-lhes a fama e o valor.

Por seu turno, os liberaes mantihão-se na situação de quem evita abusar da força, ob-

servando com a mais rigorosa imparcialidade o programma do Gabinete.

Entre uns e outros o eminente conselheiro Saraiva, cioso pela pureza da filha dilecta de suas locubrações e de seu trabalho, levava a abstenção a ponto de fazer todas as concessões aos adversarios, os quaes alias não se contentavam com coisa alguma.

Demittio-se por telegramma altos funcionarios liberaes por motivos somenos; e o partido era privado de pôr em acção os meios legítimos de exercer sua influencia, enquanto os conservadores, chefes de repartições e outros, que podião influir no funcionalismo, exerceram a mais desbragada pressão, — tudo preparava-se para nossa derrota, e entretanto foi brilhante a victoria do partido liberal; e sua vez de recuar ainda não era chegada!

Constituida a camara entrando 46 conservadores, de cujo patriotismo o paiz esperava valioso concurso ao partido dominante para acudir-se aos reclamos da opinião, — cedeo a desillusão apoderou-se do espirito dos crentes, — e o Governo conheceo logo que tinha de lutar com adversarios rancorosos e obstruccionistas que embaraçavam tudo, oppunham-se a tudo, e não querião nada senão o gozo do poder.

Foi assim que o ministerio do honrado Sr. Martinho Campos teve de cahir, depois de certa duração, diante da coligação dos conservadores com uma pequena tracção de dissidentes.

Igual sorte coube no anno passado ao Gabinete do Sr. Paranaguá, a quem não valerão a prudência e tolerancia de que derão exuberantes provas, nem a vontade firme que revelava de realisar as reformas exigidas pela nação.

Não mais feliz foi ainda o Sr. Lafayette, o cidadão patriota e o politico leal, cujo Ministerio cahiu a 3 de Junho deste anno, victima d'uma guerrilha traiçoeira urdida pelos obstruccionistas e alimentada pelos ambiciosos.

Diante dessa opposição singular e irrequieta desaparecerão tres ministerios, compostos de homens notaveis, aos quaes não foi permitido acudir aos reclamos da patria, porque a fleira do Sr. Paulino e do Sr. Andrade Figueira, dominada pelo desespero de subir, sacrificava os deveres do mandato ao fremito da ambição!

O paiz já inquietava-se, e a paciencia publica já esgotava-se!

Finalmente, porém, a Corôa, á quem incumbia a salvação publica, em um momento feliz entregou os nossos destinos ao proeminente estadista presidente do actual Gabinete e, depositou nelle a mais illimitada confiança, concedendo-lhe a dissolução da Camara dos Deputados.

O Gabinete „6 de Junho“ não cedeo nem humilhou-se.

O conselheiro Dantas não teve de cahir ferido pelos ataques do obstruccionismo.

Do encontro na arena parlamentar o Ministerio colheo os trophéos da victoria, restando á opposição o triste destino de desaparecer na noite d'um passado inglorio, depois d'uma vida esteril.

Nem podia ser por outra forma. A Nação ancia por avançar, carece de mover-se, porque o movimento é a vida; e não deve jamais ser entregue ao dominio dos conservadores que querem, como o Sr. Andrade Figueira, que se paralysem até as estradas de ferro, essas arterias por onde corre a nutrição d'um paiz como o Brazil.

Afugentadas as nùvens que ás crises successivas accumularam, o horizonte politico os-

servando com a mais rigorosa imparcialidade o programma do Gabinete.

O partido liberal, representado pelo respeitável Gabinete 6 de Junho, goza da confiança da Corôa, continua a dirigir os destinos do paiz e breve vaç assegurar sua permanencia no poder com o resultado do proximo pleito eleitoral.

O paiz, cujas sympathias os conservadores da Camara finda alienarão completamente, estará convencido de que não pode contar com os serviços de nossos adversarios e hade cumprir o seu dever no combate das urnas.

ARCHIVO GERAL.

Camara de S. Francisco. — No dia 27 do passado procedeo-se naquelle municipio á eleição de um vereador, sendo eleito por 48 votos o Sr. Affonso Appolinario Doin, candidato liberal.

Os conservadores não apresentarão-se.

Belleza de estyle. — A „União“ ja levou tambem para a gazetilha as chufas e insultos com que illustra e atormenta sempre os seus edictoriaes e a secção livre. Noticiou as ordens do Ministerio sobre a guarda nacional em termos que revelão cada vez mais sua carencia de urbanidade.

Tomamos nota.

TRIOLET.

Quizera aqui encontrar
Por quem meu peito suspira,
Que me viesse alegrar;
Quizera aqui encontrar,
Quem tanto me faz pensar
E que d'amor já delira,
Quizera aqui encontrar
Por quem meu peito suspira.

Cesarino Rosa.

Consta-nos que está para chegar o fidalgo d'Escramella Toneis; o destimido e celebrissimo marechal do futuro vem pôr em ordem os seus cossacos e dar a senha aos seus cabos de guerra.

Ao que dizem, a senha desta vez será: pasta da agricultura, porque o grande homem ja se declaro na penuria para a da guerra; — penuria de conhecimentos ja se vê, — pois em basofia ninguem lhe ganha.

Dizem mais, que o celeberrimo pomadista traz uma pomada de sua invenção para tornar mais delicados os labios da sua gente.

Lêmos na „Regeneração“:

A „Gazeta“ de 16, cá nos a pungeite e tristissima noticia de que n'aquelle dia achava-se enfermo, de cama, sem declaração de motivo, o laureado, (sem gripho) representante do 1. districto d'esta feliz provincia (tambem sem gripho).

E' pena que fosse incompleta a nova, que já era velhamente esperada.

O que teria mesmo o Sr. Taunay? Uma bronchite, como se apressou em dizer-nos o „Correio da Tarde“, muito insuspeitamente, ou uma „Nevro-se abolicionite“, que lhe appareceu a tempo, ou elle inventou, para não acompanhar, como estava compromettido, os dous deputados conservadores pelo Ceará e Rio Grande do Sul?

Mas é que homens como aquelle (ainda são do Correio estas palavras) erguem-se ou cahem com as idéas!

Não fogem, dizemos nós, mas correm um

pouco mais apressados, como certo commendador de comedia.

Foi o que fez o grande „naturalizador“, o invicto „Babel“ municipal!

Collocado entre a espada e a parede; — de um lado o receio de desagradar o rei „Paulino“, do outro, o espectro do compromisso contrahido em plena Camara, de votar com o Gabinete na questão do elemento servil, o nosso homem a...do...e...ceo!

Seja embora bronchite, como dizem uns, ou abolicionite, como dizem outros, o que desejamos é que ao primeiro encontro das forças governistas com as da opposição, o illustre herdeiro de fama e de dinheiro, mostre-se na altura em que o considerão os seus coreligionarios.

O homem politico que accende uma vela a Deus, outra ao Diabo, fica ás escuras.

Caia e affronte tranquilló os effeitos do ostracismo, como disse o Sr. Siverino Ribeiro, ou vença com as suas idéas, como insinúa o „Correio da Tarde“.

Em uma de suas arengas, parlamentares, de ordinario ouvidas pelas bancadas da Camara, o Sr. Escraguolle Taunay, que fóra elevado á representar o 1. districto d'esta provincia, pela fraude do collegio de Joinville, e pela condescendencia da commissão de poderes, occupou-se do Exm. Sr. Dr. Gama Rosa emprestando-lhe epithetos que mais lhe assentão, do que ao illustre administrador.

Assumindo vaidosamente uma attitude que lhe não compete, pois que como orador da minoria não passa de simples comparsa no côro dos gritadores contra a situação actual, inquire se o Gabinete presidido pelo Sr. Conselheiro Dantas, pretende conservar os Presidentes de provincia e insinúa a exoneração do Sr. Dr. Gama Rosa, por S. Ex. ter relações pessoas entre os que sustentão a situação actual.

Santa ingenuidade!

Do que é agora objecto de ceusura, deu o Sr. Taunay vivo exemplo em 1876; S. Ex. vive hoje com seus amigos, as suas relações, como viveo o palrador deputado com a sua gente, ou antes com a sua — coterrie, — repetindo o termo que pedantesamente usou quando se dirigio a nós.

Queria acaso o Sr. Taunay que S. Ex. governasse com adversarios e procurasse hostilizar o partido liberal, como o fizerão alguns de seus antecessores?

Onde as tropelias praticadas por S. Ex. contra os conservadores, se a opposição, em falta de assumptos sérios, entretém-se com questiunculhas sem importancia, e d'ellas faz cabedal de hostilidades? S. Ex. não poderia ser mais imparcial do que é.

Se o Sr. Taunay tivesse a virtude de ver a tranca nos proprios olhos não se aventuraria a pretender encherger o argueiro nos do visinho.

Entretanto, devemos dizer-lhe d'aqui, já que não nos é possivel responder em face:

Que não somos uma coterrie, como ousadamente affirma; somos um grande partido, cuja força já teve occasião de experimentar, e que o teria derrotado, se não fóra as circumstancias que acima apontamos.

Que nenhum liberal de coração e de idéas; vai acolher-se á sombra de partido algum, intermediario entre nós e os conservadores, só os exigentes desertão dos nossos arraiaes.

E ainda por ultimo, que não tem o Sr. Taunay direito de chamar a ninguem de pedante, enquanto se lembrar do seu pedantesco expediente, quando Presidente d'esta provincia.

Elle ahi está archivado na secretaria, para sua eterna gloria . . .

Um ex-presidente, Exm. Sr. Taunay, que se caricaturou, ou que se deixou caricaturar no frontispício de uma circular como candidato à deputação Geral, está acima de todo o elogio.

Manifestação justa. — A vida publica no moço illustre que se acha neste momento a frente dos destinos do Amazonas é uma série de triumphos obtidos por seu talento, illustração e virtudes, um compendio de ensinamentos digno de servir de phanal aos que se consagrão ao serviço da patria.

Membro da assemblea provincial da sua provincia e da do Rio de Janeiro, redactor da Reforma, de impercedora memoria, advogado do importante foro da corte, deputado a assemblea geral, presidente de Santa Catharina e do Amazonas, o Exm. Sr. Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto conta por louros collidos e por flouresesmeados, cada dia dos diversos periodos de sua existencia politica.

Entre nós acaba S. Ex. de receber a maior honra que no Brasil se tem conferido a homens publicos de qualquer profissão e posição social.

A assemblea provincial por iniciativa de um de seus mais distinctos membros declarou benemerito do Amazonas o actual presidente da provincia, que, digamos para sua honra, é tambem aquelle que mais se tem avantajado no esforço despendido a prol do desenvolvimento e progresso desta bella e feliz região brasileira.

Em homenagem ao moço cearense, galaradoado nessa justa manifestação, em signal de applauso a justiça e a historia, registramos aqui os tres documentos relativos a ella:

Indicação.

Considerando que o Exm. Sr. Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto, assignalou a sua administração como executor da lei aurea: accelerando a resolução do importante problema do elemento servil.

Considerando que S. Ex., imprimido uma sabia direcção aos negocios publicos, occupou-se com solicitude das questões que mais interessão ao progresso e engrandecimento da provincia, tornou-se digno de louvor e benemerencia.

Indico que se consigne na acta de hoje que a assemblea legislativa provincial do Amazonas, considera benemerito do Amazonas ao mesmo Exm. senhor, e que lhe seja entregue o extracto da acta, como titulo, por uma commissão para esse fim nomeada.

Paço da assemblea provincial do Amazonas, 4 de Junho de 1884. — O deputado, Joaquim Rocha dos Santos. — S. R.

A 1 hora da tarde de 7 do corrente recebeu S. Ex. a commissão da assemblea, que na fórma da indicação approvada, foi entregue a S. Ex. o trecho da acta da sessão.

Uma guarda de honra de 3. batalhão de artilharia achava-se postada a frente do paço.

S. Ex. o Sr. Dr. Theodureto achava-se com seu secretario, diversos outros funcionarios publicos e amigos, no salão de honra, onde pelo Sr. Nery, relator da commissão foi lida a seguinte mensagem:

„Ilm. e Exm. Sr. Dr. Theodureto Carlos de Faria Souto.

„A assemblea legislativa provincial de Amazonas manda-nos aqui com a honrosa missão de depositar nas mãos de V. Ex. o extracto da acta de sua sessão de 4 do corrente, para que sirva a V. Ex. como um documento da alta estima, da lealdade a mais franca e da mais reconhecida homenagem, que a mesma assemblea devota ao administrador solícito,

zeloso e activo que realiza factos importantes ao progredir do Amazonas.

„A rapida extincção da escravatura na capital, o movimento continuo, accelerado, mas pacifico, no interior, mirando vibrar o ultimo golpe na ultima gargalheira de homem captivo sem que a ordem e tranquillidade publicas sejam alteradas, são factos que por si só bastão para que esta provincia confira a V. Ex. o mais honroso de todos os titulos: — o titulo de benemerito.

„Digne-se, pois, Exm. Sr. Dr. Theodureto, aceitar este documento que vos envia a corporação legislativa da provincia, que se apraz d'ora em diante de chamar V. Ex. — Benemerito Presidente da Provincia de Amazonas.

„Sala das commissões no paço da assemblea, 7 de Julho de 1884. — Silverio José Nery. — Alypioj Fleury. — José Baptista Rodrigues. — Joaquim Rocha dos Santos — Henrique Ferreira Penna de Azevedo.“

S. Ex. respondeu:

„Senhores membros da commissão da assemblea provincial

„E' tão grande o meu reconhecimento quanto é a honra excepcional que a assemblea provincial do Amazonas acaba de me conferir. Estou certo de que esse acontecimento ficará registrado na historia da provincia antes como um documento de vossa immensa graciosidade do que do merecimento do seu actual administrador.

„Senhores, o primeiro dever de um governo livre é comprehender o espirito do seu tempo e as tendencias para o engrandecimento e para o progresso do povo que governa. Eu não fiz senão interpretar e concretisar as vossas altas inspirações, as vossas nobres e ardentes aspirações ao progresso de vossa bella e grande provincia. Procurei nas syntheses elevadas da lei condensar as idéas do pensamento amazonense. Enfeixei as correntes da opinião em unidades superiores que são as normas legislativas, expressões das publicas necessidades dos sentimentos e volições da sociedade.

„Inflitrei no meu espirito a vossa fé viva e inabalavel na grandeza dos destinos amazonicos; apprehendi a vossa superior intuição, recebi o impulso de vossas energias, deixei-me governar pela poderosa influencia do meio em que me acho collocado, e esforcei-me por actuar nas espheras da actividade social, no sentido de imprimir lhes o forte movimento do progresso e da civilização. Enbebi-me por assim dizer, das luzes das vossas intelligencias, como a pedra porosa de que falla o poeta, que se embebe dos raios do sol e os conserva longo tempo.

„Peço-vos que digaes de minha parte a assemblea provincial, que benemeritos são aquelles que votarão a aurea lei, que sem perturbação de direitos, sem abalo social, em condições normaes de perfeita tranquillidade publica, irradiou do solo da provincia a planta nefasta da escravidão. Benemeritos são aquelles que votarão essa importante lei da immigração, que, abrindo de par em par as portas da immensa patria material, alarga indefinidamente os horizontes da patria moral. Benemeritos, em summa, são aquelles que resolverão por tantas medidas legislativas, que revelão mais acendrado patriotismo, os grandes problemas do progresso material e moral, dando vasto e seguro impulso ao desenvolvimento da instrução, do commercio, da industria e das artes nesta vasta região brasileira.

„Peço-vos que digaes, que, correspondendo á alta confiança do governo imperial, hei de presistir nesta senda, executando as leis da

assemblea provincial com a mais perfeita fidelidade e com o maximo vigor possivel.

„Do imo coração agradeço a grande e extraordinariamente generosa manifestação da assemblea que ainda uma vez me confirma a a creença de que na alma de cada filho do Amazonas existe um Amazonas de sentimentos e idéas nobres e alevantadas.

Theodureto Carlos de Faria Souto.“

(Do „Abolicionista“ do Amazonas.)

— O nosso amigo tenente coronel Virgilio José Vilella offereceu seus serviços gratuitamente como agente da colonisação n'este provincia, cujo offerecimento, S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, levou ao conhecimento do governo Imperial.

Digno de imitação. — Sob esta epigrapha lê-se no „Guarany“ de Uruguayna:

„Em Camoatim, deste termo, reside o octogenario João Fernandes da Silva, que foi senhor de vinte e tantos escravos, os quaes se acham hoje todos livres, por causa do coração altamente humanitario de tão benemerito cidadão.

E' commovedor o quadro que apresenta a modesta casa de morada de João Fernandes da Silva, em Camoatim, ao redor da qual, e em condições mais modestas, vê-se grande numero de pequenas casinhas cobertas de palha, onde habitam aquelles que, tendo sido seus escravos, são hoje seus amigos que, agradecidos, o cercam de considerações.

Sendo este cidadão desprotegido da fortuna é ainda mais louvavel tal procedimento, que patenteia o seu desinteresse e amor pela liberdade.“

Abolitionismo. — No Pará, indo o ex-presidente da provincia Sr. Visconde de Maracajú despedir-se do barão do Guamã, este que se acaba acompanhado de alguns amigos, na occasião de sentarem-se a meza do chá declarou que, desejando fazer mais uma manifestação do elevado apreço em que tinha a S. Ex. resolvera com sua esposa dar a liberdade, sem onus ou condição alguma, a seus escravos Felizardo e Maria, com desistencia dos serviços dos dous unicos filhos desta.

Estrella d'Alva. — Algumas moças desta cidade fundaram uma sociedade de baile com esta denominação.

A directoria ficou composta das Exmas. Snras:

Presidenta, D. Amelia von Trompowski Taulois; vice-presidenta, D. Landelina de Miranda Souza Gomes; primeira secretaria D. Theresa Gertudes de Souza; segunda secretaria, D. Maria José Cortez; thesoureira D. Cecilia von Trompowski Taulois; procuradora D. Francisca Gertudes de Souza.

Desejamos que tenha a maior duração esta sociedade.

Jornaes. — Temos recebido em troca os seguintes:

De Lages, o Lageano; da Laguna, A Verdade, Jaguarão, a Grinalda; de Maccio, o Lincoln.

Agradecemos.

S. Lourenço. — Este vapor é esperado do Sul no dia quatro.

Servantes é esperado no mesmo dia vindo do Rio de Janeiro, em lugar do Rio Negro.

Seca do norte. — Com a seca do norte do imperio gastou o governo 61.297.603.025.

SECCÃO DO POVO.

Ao pennacho.

A „Gazeta de Noticias“
Deu-nos uma de chorar,
O grande emancipador,
Gazeou, foi-se deitar

Não querendo ficar mal
Com a idéa, ou sua gente
Constipou, veio a bronchite,
Preferiu ficar doente.

Que pennacho espertalhão
Que deputado de truz
Debicou o Rei Paulino
Como se fora um lapuz

A idéia abolicionista
Voltou as costas, fugiu!
Disse áquelle, não sou bobo
Disse á este, quem te vio.

Até logo, boa noite
Vou pra casa, voltarei
O voto não dou não quero
Mais tarde, sim, votarei.

o cidadãozinho.

Ao pennacho.

Quem não está na altura da sua posição é o charlatão superficial que vive a impingir-se como grande homem pelos meios decorosos, arregimentando elaque mendigando elogios, introduzindo-se em „coteries litterarias, onde é apenas tolerado mas não recebido, recorrendo em summa á todos os meios no intuito de constituir uma reputação a que não lhe da direito a sua intelligencia mediocre.

O individuo em questão, porem, apesar dos estorços empregados para illudir os espiritos e exaltar a sua pessoa insignificante, é entretanto considerado por todos que o conhecem como um perfeito pomadista, um palhaço e um sujeito sem criterio e sem merecimento.
(Extr. da „Regeneração.“

EDITAES.

O Dr. Primitivo de Miranda Souza Gomes, juiz municipal nesta cidade de Joinville e seu termo.

Faço saber a todos em geral aquem o presente edital virem, que no dia 16 de Agosto proximo vindouro do corrente anno, se hade vender em hasta publica, uma commoda com 4 gavetas, um relógio de parede, uzado, uma meza regular com dois metros mais ou menos de comprimento, em bom estado, um espelho de parede, uzado, tudo no valor de 39\$000 rs.; assim mais na caza sita na rua do meio, uma parte no valor de 150\$000, cujos bens forão penhorados a Dorothea Hoffmann por execução que lhe move Virgilio Gomes Tovar e Albuquerque, para pagamento de custas juciaes do inventario dos bens do fallecido seo marido Augusto Hoffmann, devendo ter lugar a 1. praça no dia 14, a 2. no dia 15 e a ultima no referido dia 16 de Agosto vindoura, na caza de rezendencia descecutada na rua do meio desta cidade, pelas 10 horas da manhã, cujas praças será para a parte da caza, e os moveis serão arrematados no mesmo dia, na ultima praça. E para que chegue ao conhecimento de todos se passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, e publicado este pela imprensa. Joinville, 24 de Julho de 1884. Eu Salvador Gonçalves Corréa, escrivão o escrevi.
Primitivo de Miranda Souza Gomes.

No dia 5 de Agosto, as 10 horas da manhã, na sala das audiencias, perante o Juiz de paz, se hade arrematar a quem mais dêr, 16 alqueires de arroz em polho, avaliado em 16\$000, 1 forma de ferro, 8\$000, uma roda velha, uma preença velha com seus pertences todos velhas 10\$000. Cujos bens são pertencentes a Gregorio de Oliveira Borges, por execução que lhe move Manoel Joaquim da Costa.

Joinville, 28 de Julho de 1884.

Salvador Gonçalves Corréa,
Escrivão substituto.

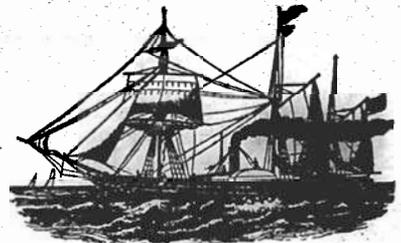
Annuncios.

COMPANHIA:

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

ESPIRITN SANTO E CARAVELLAS.



O Vapor

VICTORIA

esperado do Rio de Janeiro e ecsalas
á 12 do corrente,
seguirá no mesmo dia para o

Desterro,

Rio Grande,

Pelotas,

Porto Alegre,

donde voltará a 26 seguindo para o

Rio de Janeiro

por Paranaguá

e Antonina.

Tem optimas accomodações para passageiros.

Fretes e passagens á

preços reduzidos.

A tratar com o Agente

José Antonio d'Oliveira.

S. Francisco, 1 de Agosto de 1884.

SUPERIOR

Farinha de trigo

em 1/4 de sacco

vende se em casa de

Franz Stamm.

VENDE-SE

Um bonito carrinho de vime de quatro rodas, em bom estado.
Informa-se no escript. desta folha.

Typ. de C. W. Boehm, Joinville.

„O Democrata.“

No escriptorio desta folha recebe-se encommendas de qualquer trabalho concernente á

ARTE TYPOGRAPHICA.

como sejam:

Notas, recibos, memorandos, avisos, facturas, programmas,

cartões de visita, talões, preços correntes, circulares, etc. etc.

garantindo-se perfeição no trabalho e preços commodos.

ESCRITORIO: — RUA D'AGUA.